

# A IMPORTÂNCIA DA CONSCIENTIZAÇÃO DA VACINAÇÃO CONTRA COVID-19 NO BRASIL

*The importance of raising vaccination against COVID-19 in Brazil*

Ana Paula Batista Moreira <sup>1</sup>, Gustavo Carrijo Barbosa <sup>2\*</sup>

## RESUMO

Desde a descoberta da COVID-19 o mundo se deparou com o desconhecido no campo da saúde e isso interferiu nas demais estruturas sociais. Em consequência disso, surgiu a necessidade da descoberta de vacinas para frear a disseminação da doença. Após a descoberta, teste e aprovação das vacinas contra a COVID-19, muitas pessoas se negaram a imunização, mesmo diante do cenário caótico em que o Brasil se encontrava. Nesse sentido, o presente estudo surge como forma de agregar conhecimento ao evidenciar a importância da completa imunização contra a COVID-19. Para elaboração, foi realizada uma revisão bibliográfica de artigos nas bases de dados LILACS, SciELO e CAPES, para selecionar estudos que tratassem de assuntos relacionados a temática. A busca resultou em oito artigos que atendiam aos objetivos propostos. Os resultados apontaram a necessidade da conscientização sobre a importância da imunização com todas as doses necessárias e que os profissionais de saúde são os principais responsáveis por disseminar informações corretas sobre a vacinação, uma vez que os efeitos positivos da imunização contra a COVID-19 já podem ser percebidos com a diminuição dos casos graves da doença e da mortalidade.

**Palavras-chave:** Conscientização. COVID-19. Vacina;

## ABSTRACT

Since the discovery of COVID-19 the world has come across the unknown in the field of health and this has interfered in other social structures. As a result, the need for the discovery of vaccines arose to stop the spread of the disease. After the discovery, test, and approval of vaccines against COVID-19, many people refused immunization, even in the face of the chaotic scenario in which Brazil was. In this sense, the present study emerges to add knowledge by evidencing the importance of complete immunization against COVID-19. For preparation, a bibliographic review of articles was carried out in LILACS, SciELO and CAPES databases, to select studies dealing with issues related to theme. The search resulted in eight articles that met the proposed objectives. The results indicated the need to raise awareness about the importance of immunization with all the necessary doses and that health professionals are the main responsible for disseminating correct information about vaccination, since the positive effects of immunization against COVID-19 can already be perceived with the decrease in severe cases of the disease and mortality.

**Keywords:** Awareness. COVID-19. Vaccine;

1. Faculdade Morgana Potrich- FAMP, Mineiros -GO.

2. Universidade Federal de São Carlos.

\*Autor para Correspondência. E-mail: gustavocarrijo@live.com



## INTRODUÇÃO

Desde a descoberta da doença por Coronavírus 2019 (COVID-19), o mundo se deparou com o desconhecido no campo da saúde, que interferiu nas demais estruturas sociais. O RNA do vírus denominado SARS-CoV-2, que deu origem a doença, foi reportado pela primeira vez na China em grupo de pacientes que apresentavam: febre, restrição respiratória e tosse, mas apenas em fevereiro de 2020 foi reportado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) o primeiro caso da doença registrado no Brasil.<sup>1-3</sup>

Desde então, esse patógeno que possui alta capacidade de mutação e propagação veio alastrando-se e a doença atingiu grande parte da população brasileira, o que provocou o congestionamento do nosso Sistema Único de Saúde (SUS) e um alto número de mortes, tonando-se assim um dos maiores desafios sanitários de todo o século.<sup>4</sup>

A ação da exposição ao vírus é intensa e pacientes infectados apresentam sintomas que podem ser confundidos com os de uma pneumonia viral. Por isso, os sintomas clínicos podem variar de leve a grave, sendo que 5% das pessoas que apresentam os sintomas mais graves, possuem idade avançada ou alguma comorbidade.<sup>5</sup>

Em sintomas graves, a infecção pulmonar apresenta anormalidade no sangue, alterando os leucócitos e gerando a linfopenia, com um quadro clínico que causa: febre, tosse, coriza, dor de garganta, alteração do paladar (ageusia), perda de olfato (anosmia), distúrbios gastrointestinais, cansaço (astenia), dispneia (falta de ar) e diminuição do apetite (hiporexia). Então, como consequência da sobrecarga ao qual o sistema imunológico é submetido, o sistema passa a produzir milhões de antivirais no combate à infecção, levando consigo bilhões de células saudáveis, o que pode levar o paciente a intubação.<sup>5,6</sup>

A intubação é uma técnica usada em pacientes graves acometidos pela COVID-19, quando o sistema respiratório diminui sua capacidade de oxigenação sanguínea. No entanto, 80% dos pacientes contaminados que precisam desse procedimento não resistem, ou seja, 8 em cada 10 pacientes intubados ao longo de 2020 a 2022 morreram em consequência a doença.<sup>7</sup> Diante dessa realidade, o Brasil rapidamente sentiu os impactos desse advento, onde de uma população estimada em 210.147.125 pessoas, 29.573.112 pessoas foram contaminadas no período de março de 2020 a abril de 2022, sendo registrados aproximadamente 656.798 óbitos nesse período.<sup>8</sup>

Em consequência, surgiu a necessidade da descoberta de vacinas para conter a disseminação da doença, sendo desenvolvidos estudos com o apoio e investimento por parte dos governos de países desenvolvidos, em conjunto com a ciência e parcerias de empresas farmacêuticas. Desse modo,

para garantir mais doses para a população, atualmente o Ministério da Saúde aprova quatro vacinas para uso, sendo elas: Comirnaty (Pfizer/Wyeth), Coronavac (Butantan), Janssen Vaccine (Janssen-Cilag), Oxford/Covishield (Fiocruz e Astrazeneca).<sup>8</sup>

Nesse sentido, a vacinação se destaca como uma via protetiva contra diversas doenças, pois se constitui como uma intervenção efetiva com um alto índice de segurança, sendo considerada um meio de proteção individual e coletiva e, portanto, uma frente utilizada pelos governantes em imunizações massivas para proporcionar saúde a população.<sup>9</sup>

No entanto, mesmo com o desenvolvimento e distribuição das vacinas nas redes públicas do Brasil (SUS), que acontece por meio do Programa Nacional de Imunizações (PNI), muitas pessoas ainda optam por não se vacinar, o que é um impasse a ser resolvido visando, principalmente, a saúde coletiva.<sup>10</sup>

Embora esse não seja um impasse atual, uma vez que já tenha sido reportado no decorrer da história, foi intensificado ao longo dos anos, principalmente devido a influência midiática, propagada por meio do avanço tecnológico e disseminação de fake News em redes sociais, o que faz com que as pessoas ou optem por não se imunizar ou não levarem a sério, o que acontece em muitos casos.<sup>11</sup>

Em contrapartida, essa pesquisa busca em conjunto com a ciência propagar por meio de evidências científicas a importância da conscientização sobre a completa imunização contra a COVID-19, tendo em vista que o processo de imunização pode proporcionar a proteção individual e minimizar a ação do agente infeccioso, sendo essa lógica predita pelos governantes ao organizarem programas de imunizações, no intuito de garantir a saúde coletiva.<sup>9</sup>

A COVID-19 mudou de todas as formas o contexto social ao qual estávamos acostumados a viver, trazendo à humanidade a incerteza do amanhã e submetendo as pessoas a repensarem sobre seus objetivos e forma de vida. No entanto, mesmo com o enfrentamento diário de milhares de óbitos, quando surgem meios medicamentosos para imunização, muitas pessoas se isentam da proteção individual por meio da vacinação, seja por medo ou falta de conhecimento, submetendo aos riscos e propagação de vírus mediante a contaminação.<sup>12</sup>

Sem dúvidas, essa questão é um problema social e adentra todas as camadas da coletividade, independente de idade, gênero e formação escolar, o que é um ponto relevante a ser observado e justifica o estudo, uma vez que o controle da doença ocorre mediante a aceitação da proposta de todas as medidas protetivas e não somente ao isolamento social, uso de máscaras ou de álcool em gel, mas também da

completa imunização por intermédio das vacinas que estão sendo disponibilizadas.<sup>4</sup>

Diferente do que muitos pensam, a vacinação tem se mostrado um meio eficaz para controle da doença, principalmente com surgimento de novas mutações e cepas diferenciadas.<sup>13</sup> Nesse sentido, o presente estudo surge como forma de agregar conhecimento por meio da propagação de informações que evidenciem a importância da completa imunização por intermédio da vacinação contra a COVID-19. Portanto, o presente trabalho busca identificar as evidências científicas acerca da conscientização da vacinação contra a COVID-19 no Brasil, buscando proporcionar maior visibilidade às pesquisas e eficácia da completa imunização, bem como o papel dos profissionais de saúde neste processo.

## MÉTODOS

Trata-se de uma revisão da literatura, em que foram adotadas as seguintes etapas: 1) identificação do tema; 2) estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão de estudos; 3) categorização dos estudos; 4) avaliação dos estudos incluídos; 5) interpretação dos resultados e; 6) síntese do conhecimento.<sup>14</sup>

Foi realizado um levantamento bibliográfico de artigos em bancos de dados para selecionar estudos que tratem de assuntos relacionados a conscientização da imunização por intermédio da vacinação contra a COVID-19. As bases de dados utilizadas foram: Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde (LILACS); *Scientific Electronic Library Online* (SciELO); e no Portal da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

A busca pelo material foi realizada em setembro de 2022, viabilizada pela busca *on-line* de artigos que abordassem a temática mediante o uso dos descritores em ciências da saúde (DeCS): “Conscientização”, “COVID-19” e “Vacina”. O cruzamento entre os descritores se deu através do operador booleano “AND”, permitindo o resultado de todas as publicações científicas nas respectivas bases de dados.

Delimitaram-se como critérios de inclusão artigos originais, em português brasileiro, que abordassem a importância da vacinação contra a COVID-19. Foram excluídos artigos que não estivessem disponíveis de forma completa na íntegra, artigos duplicados, editoriais, dissertações, teses, monografias e aqueles que não abordasse a temática proposta. Durante a busca foi realizada a leitura técnica dos artigos resultantes, uma parte fundamental da análise do material conforme os critérios de inclusão. Nesta

fase, foram analisados o título, resumo e as palavras-chave para o levantamento de informações sobre a publicação.

Os resultados apresentados foram obtidos por meio de pesquisa sistematizada de materiais teóricos, adotando o protocolo *Preferred Reporting Items for Systematic Review and Meta-Analysis* (PRISMA). Os dados foram digitados em uma planilha no programa Microsoft Excel e posteriormente foi realizada a análise descritiva do conteúdo, apresentada por meio de tabelas e gráficos.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a busca pelas bases de dados por meio da estratégia utilizada, foram encontrados 45 artigos, dos quais após a leitura técnica foram selecionados e incluídos 20 para leitura completa e análise, sendo que 4 deles foram excluídos por se encontrarem incompletos e 8 por não abordarem propriamente a temática do estudo. Sendo assim, a amostra final compreendeu 8 artigos.

Quanto ao ano da publicação, percebe-se equilíbrio entre os achados, sendo que 25% dos artigos foram publicados no ano de 2020<sup>15,16</sup>, 37,5% em 2021<sup>17-19</sup> e 37,5% em 2022<sup>20-22</sup>. Quanto ao método empregado aos estudos foram: 2 transversais, 2 longitudinais, 3 revisões de literatura e 1 empírico quantitativo.

Observa-se no Quadro 1 as características dos estudos resultantes da busca:

**Quadro 1:** caracterização dos artigos selecionados para análise no estudo. Mineiros-GO, 2022

<b>Autor</b>	<b>Título</b>	<b>Revista</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Conclusão</b>
Márden Cardoso Miranda Hott. (2022).	COVID-19: vacina boa é a aplicada de forma adequada.	Revista de Saúde e Ciências Biológicas	Observar se a técnica de aplicação está correta.	Erros na administração vacinal estão ocorrendo e gerando problemas de saúde. É possível que sejam considerados insignificantes se comparados ao problema global pandêmico, mas é legítimo apresentar complicações evitáveis.
Ethel Maciel et al. (2022).	A campanha de vacinação contra o SARS-COV-2 no Brasil e a invisibilidade das evidências científicas.	Revista Ciência & Saúde Coletiva	Apontar os principais erros relacionados ao processo de vacinação contra a COVID-19 no Brasil de acordo com as evidências científicas vigentes.	A vacinação é uma estratégia coletiva e para continuarmos a ter a diminuição de casos e óbitos, bem como evitarmos a possibilidade de transmissão de novas cepas no país, será necessária uma melhor organização a partir das melhores evidências científicas disponíveis. Nesse sentido, a estratégia de vacinação no Brasil precisa fazer coro com a ciência.
Paulo Sérgio da Paz Silva Filho et al. (2021).	Vacinas contra Coronavírus (COVID-19; SARS-COV-2) no Brasil: um panorama geral.	Revista Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento	Ressaltar a importância da vacinação contra Coronavírus no Brasil, buscando descrever a sua eficácia e a importância da conscientização da imunização.	Acompanhada de perto pela sociedade e frequentemente exposta nas redes sociais, a sequência de cobertura vacinal de acordo com os grupos prioritários deve ser gerenciada e monitorada rigorosamente pelos profissionais de saúde.
Thainá do Nascimento de Barcelos et al. (2021).	Análise de <i>fake news</i> veiculadas durante a pandemia de COVID-19 no Brasil.	Revista Panamericana de Salud Pública	Caracterizar as <i>fake news</i> sobre COVID-19 que circularam no Brasil de janeiro a junho de 2020.	As <i>fake news</i> divulgadas durante os primeiros 6 meses da pandemia de COVID-19 no Brasil se caracterizaram por conteúdos de posicionamento político e desinformação sobre número de casos e óbitos e medidas de prevenção e de tratamento.
Cláudia Pereira Galhardi et al. (2022).	<i>Fake news</i> e hesitação vacinal no contexto da pandemia da COVID-19 no Brasil.	Revista Ciência & Saúde Coletiva	Apresentar a evolução das notícias falsas disseminadas a respeito das vacinas e do vírus Sars-CoV-2 e os impactos negativos desse fenômeno sobre a crise sanitária que o Brasil atravessa.	Ao analisar o fenômeno das <i>fakes news</i> em saúde durante a pandemia, é preciso ressaltar que a importância de que sejam realizados e aprofundados estudos longitudinais, assim como monitoramentos contínuos sobre o ecossistema de desinformação nas diversas áreas de conhecimento.
Caracilo Carvalho Bivar et al. (2021).	COVID-19, o movimento antivacina e os desafios da imunização no Brasil: Uma revisão.	<i>Scientia Medica</i>	Investigar o impacto dos movimentos de recusa à vacina no objetivo de imunização com COVID-19 no Brasil.	Os principais fatores que levam a população a não acreditar nas vacinas foram os reais interesses da indústria e dos políticos, a falta de confiança na pesquisa e a quantidade de informações falsas que circulam maciçamente nas redes sociais e por isso é possível que o Brasil enfrente alguns desafios para alcançar a imunidade coletiva devido ao movimento antivacina.
Túlio Di Orlando Cagnazzo et al. (2020).	COVID-19: Cuidados farmacêuticos durante a pandemia.	Revista Brasileira Multidisciplinar	Detalhar a função do farmacêutico na linha de frente ao combate a COVID-19 e esclarecer seu envolvimento no controle e prevenção da pandemia.	Com este estudo pode-se inferir que farmácias se tornaram o primeiro contato de muitos indivíduos contaminados com o atendimento de saúde especializada. Com isso, este profissional torna-se importante no controle do medo coletivo e da falta de informação, que devem ser combatidos através de informações confiáveis, contribuindo para redução da sobrecarga sobre o sistema de saúde.
<i>Marcelli Alves Da Silva et al.</i> (2020).	COVID-19 e <i>fake news</i> : análise das notícias verificadas no site "Fato ou Fake".	Revista Latinoamericana da Comunicaci3n	Analisar informações falsas sobre COVID-19 na seção Fato ou Fake de um jornal online no Brasil.	A partir das análises, concluiu-se que 86 notícias fake sobre o COVID-19 foram encontradas em um período de 60 dias. Após a criação de categorias, percebeu-se que as notícias que tendiam a levar às pessoas a acreditarem que o COVID-19 era uma doença simples, pouco mortal e que receitas elementares poderiam levar à cura, predominaram em relação às demais. Ou seja, a cura e a profilaxia estariam ao alcance de qualquer brasileiro, independente da condição social.

**Fonte:** dados da pesquisa, 2022

No início de 2021, com o desenvolvimento de várias vacinas comprovadamente eficazes e seguras, um grande desafio associado à resposta ao COVID-19 é garantir a imunização em massa. Uma das maiores conquistas da saúde pública é a vacinação, que trouxe benefícios imensuráveis, reduzindo significativamente, controlando e erradicando doenças. Ao longo da história, foram observadas práticas de vacinação planejadas e organizadas para prevenir milhões de mortes e controlar a evolução de diversas doenças. No Brasil, a cobertura vacinal começou com dois grupos prioritários: os profissionais de saúde, por estarem na linha de frente, e a população idosa, pois com a idade, há maior risco de morrer por COVID-19, principalmente em pessoas com doenças crônicas.<sup>17</sup>

De acordo com Maciel et al.<sup>21</sup> atualmente, o Programa Nacional de Imunização perdeu seu papel no desenvolvimento da campanha de vacinação contra a COVID-19 devido à interferência política do governo federal. Embora esta seja uma campanha de vacinação com grande potencial e uma das mais populares do mundo, ela levanta muitas dúvidas e deixa algumas lacunas no caso do Brasil. Nesse sentido, é fundamental que as evidências científicas de alta qualidade produzidas nesse período possam orientar a modificação contínua das estratégias de vacinação.

As vacinas contra a COVID-19 podem ser classificadas em clássicas e de próxima-geração. As vacinas que se enquadram na classificação clássica são produzidas com vírus inativados, atenuados, de subunidade e partículas semelhante ao vírus vivo (VLPs) e as vacinas de próxima-geração são desenvolvidas a partir do vetor viral (DNA) e ácido nucleico (RNA).<sup>23</sup>

Dentre as vacinas utilizadas no processo de imunização no país, a vacina CoronaVac encaixa-se dentro da classificação clássica, pois seu desenvolvimento é realizado a partir do vírus inativado. O processo de desenvolvimento da vacina acontece quando ocorre uma introdução do vírus SARS-CoV-2 em células renais de macacos, que após um período de incubação é retirado para passar pelo processo de inativação, esse ocorre por meio de substâncias químicas, como o beta-propiolactona, concentrado, purificado e finalmente absorvido em hidróxido de alumínio. O complexo de hidróxido de alumínio é então diluído em cloreto de sódio, que forma uma solução salina tamponada com fosfato e água antes de ser esterilizado e filtrado para a injeção.<sup>24</sup>

As vacinas AstraZeneca e Pfizer/BioNTech disponibilizadas pelo ministério da saúde são consideradas vacinas de próxima geração, produzidas com vetores virais e ácidos nucleicos. De acordo com Folegatti et al.<sup>25</sup>, em seu

processo de desenvolvimento utilizam-se do adenovírus – vírus de DNA de fita dupla, que contém glicoproteína em sua estrutura. Ainda de acordo com Silva Filho et al.<sup>17</sup>, a vacina é desenvolvida a partir de um vetor adenovírus de chimpanzé, onde contém o antígeno de glicoproteína de superfície estrutural do vírus SARS-CoV-2 (proteína spike) localizada no gene.

Geralmente, o processo de elaboração de uma vacina varia em torno de 10 a 15 anos, no entanto, pelo estado pandêmico que vivíamos, o desenvolvimento de vacinas para combater o vírus SARS-CoV-2 causadores da doença COVID-19, foi um desafio muito grande, tendo que acontecer em tempo recorde e com alta eficiência.<sup>26</sup>

Dados da Organização Mundial da Saúde apontam que as avaliações para comprovação de efetividade de uma vacina são fundamentadas em três parâmetros: eficácia, efetividade e impacto.<sup>27</sup> Atualmente, já existem dados científicos que comprovam a eficácia das vacinas liberadas pelo ministério da saúde, sendo sua ação protetiva em torno de 77,96% para a CoronaVac (casos sintomáticos com assistência ambulatorial ou hospitalar); 73,43% para Astra Zeneca na população geral entre pessoas com comorbidades; 92% para a Pfizer após a 1ª dose e 95,0% após a 2ª dose; e, por fim, 66,9% para a vacina da farmacêutica Janssen, após 14 dias e 66,1% após 28 dias - para prevenção de casos graves a eficácia foi de 76,7% após 14 dias e 85,4% após 28 dias.<sup>27</sup>

De acordo com os resultados, a literatura demonstra que a imunização em massa é um dos veículos de proteção com maior teor de eficiência e efetividade contra as doenças e contra a pandemia gerada pelo COVID-19, ainda que em caráter emergencial. As vacinações liberadas pelo ministério da saúde têm progressivamente demonstrado resultados satisfatórios no controle e combate a pandemia. Isso é perceptível, uma vez que após o início da campanha de imunização o número de internação e morte teve um decréscimo acentuado no país.<sup>28</sup>

Em 2020, mediante a situação vivenciada a nível mundial pela pandemia causada pelo SARS CoV-2, o Ministério da Saúde instituiu a Câmara Técnica Assessora em Imunização e Doenças Transmissíveis, por intermédio da Portaria GAB/SVS nº 28, que por sua vez lançou um planejamento de imunização, regido por 10 eixos norteadores, na intencionalidade de planejar e operacionalizar a vacinação contra COVID-19 nas unidades federativas e municípios brasileiros.<sup>8</sup>

Esse planejamento de vacinação foi baseado na Lei nº 12.401/11, na Lei nº 6.360/76 e nas normas da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) RDC nº 55/2010, RDC 348/2020 e RDC nº 415/2020 para avaliação de registro e licenciamento das vacinas. Como a vacinação se

tratava de um caráter emergencial, ainda foi elaborado a norma RDC nº 440/20, onde foram estipulados os critérios de autorização temporária de uso emergencial durante o período pandêmico para liberação gratuita e voluntária da população brasileira.<sup>29</sup>

Desse modo, as políticas de saúde pública mundial foram estabelecidas e as doses foram distribuídas para a população de acordo com a ordem de prioridades. Como os idosos foram a parcela mais acometida mundialmente devido aos fatores de risco, foi considerada esta população como prioritária a receber as primeiras doses da vacina contra COVID-19, além dos profissionais de saúde da linha de frente, seguidos pelos demais da população, sendo que no final de 2021 as crianças começaram a ser vacinadas.<sup>30</sup>

Mesmo diante da produção e liberação da vacinação de acordo com um Informe Técnico emitido pelo Ministério da Saúde, em março de 2022, somando com primeira e segunda dose de vacinação havia apenas um total de 169.849.807 milhões de brasileiros vacinados, o que mostra que ações ainda devem ser tomadas para que haja a conscientização da completa imunização, principalmente devido ao surgimento de novas cepas variantes do vírus em questão.<sup>30</sup>

Nesse sentido, cabe aos profissionais de saúde, entre eles o farmacêutico, através da atenção farmacêutica comunitária e privada, a contribuição propagando orientações ao paciente, evidenciando a importância da completa imunização, uma vez que ainda não existem fármacos específicos para a diminuição de sintomas, sendo a vacinação ainda único meio para evitar o desenvolvimento do vírus no organismo, bem como, promover a proteção contra o contágio do vírus e suas variantes.

Os farmacêuticos desempenham um papel fundamental na prevenção e controle da disseminação do COVID-19. Eles são responsáveis por divulgar e educar a comunidade sobre doenças, higiene e medidas de segurança. Os farmacêuticos são responsáveis por manter o fornecimento de medicamentos e afins, além de rastrear a comunidade para casos suspeitos e fornecer os cuidados farmacêuticos necessários. Seu papel é muito valioso, pois podem ter um envolvimento mais próximo, fácil e rápido com a população.<sup>16</sup>

Para Bivar et al.<sup>19</sup>, os motivos de hesitação diante da imunização contra a COVID-19 mais frequentes são o ceticismo sobre os verdadeiros interesses da indústria e dos políticos, além da falta de confiança em pesquisas e informações imprecisas nas veiculadas nas redes sociais. Segundo Galhardi et al.<sup>22</sup>, a circulação em escala de *fake news* sobre as vacinas contra a COVID-19, diretamente ligadas à polarização política brasileira, foi muito prevalente

nos quatro primeiros meses depois de ser registrado o primeiro caso de COVID-19 no Brasil. Esse fenômeno de *fake news* colaborou para desestimular a adesão de parcelas da população brasileira às campanhas de isolamento social e de vacinação e a crença de que as vacinas não foram suficientemente estudadas, tendo em vista o tempo rápido de seu desenvolvimento, também contribuíram com o fenômeno das *fake News*.

Embora os recursos tecnológicos e a internet facilitem sobremaneira o acesso a todos os tipos de informação, a checagem desta é cada vez mais necessária, pois com esse tipo de *Fake News* os indivíduos podem ser influenciados por uma falsa sensação de segurança quanto à doença.<sup>15</sup>

Em uma pesquisa realizada por Barcelos et al.<sup>18</sup>, foram identificadas 329 *fake news* relacionadas à pandemia de COVID-19. As *fake news* foram disseminadas principalmente através de WhatsApp e Facebook. As categorias temáticas mais frequentes foram: política (por exemplo, governantes falsificando a vacinação contra a COVID-19), epidemiologia e estatística (proporção dos casos e óbitos) e prevenção. Portanto, os profissionais de informação em saúde e os jornalistas devem tomar medidas para auxiliar o público a identificar o discurso por trás das *fake news*, além de evidenciar a necessidade de averiguar a informação recebida antes de compartilhá-la com terceiros.

Filmar ou fotografar momentos de imunização contra a COVID-19 virou rotina para compartilhamento nas redes sociais. Essa exposição levanta a observação de uma questão relacionada: a tecnologia aplicada está correta? Ao colocar imagens, é possível visualizar a vacina administrada em diferentes áreas do músculo deltoide, o que pode levar a reações adversas. A otimização da qualificação técnico-pedagógica dos profissionais vacinadores é uma necessidade permanente para evitar maiores danos à saúde da população.<sup>20</sup>

Por fim, é necessário que as autoridades em saúde sempre ofertem cursos voltados para a qualificação de profissionais da saúde do SUS que atuarão nas campanhas de vacinação, pois entre os requisitos necessários para garantir a eficácia de uma vacina, o preparo e a aplicação correta são muito importantes. Além disso, quando bem capacitados, esses profissionais podem contribuir em potencial com a promoção de saúde e conscientização sobre a vacinação. Vale ressaltar que durante a pandemia de COVID-19 foi disponibilizado inúmeras ofertas gratuitas de capacitação para os profissionais de saúde<sup>5,29</sup>.

Os resultados do presente estudo devem ser analisados à luz de algumas limitações. Apesar de ter sido empregada uma busca ampla e sensível, estudos potencialmente elegíveis podem não ter sido incluídos por não estarem

indexados nas bases de dados selecionadas para a revisão. Outra limitação trata-se da não inclusão de literatura cinzenta. A heterogeneidade significativa entre os estudos incluídos impossibilita uma análise e comparação ampla dos dados. No entanto, esta revisão apresenta significância clínica, especialmente para os profissionais de saúde que atuam na atenção básica.

## CONCLUSÃO

Como consequência das inúmeras notícias que bombardearam as redes sociais, muitas pessoas negaram a imunização pela vacina contra a COVID-19, fato que culminou em muitos desafios para os serviços de saúde implementarem efetivamente suas campanhas de vacinação. No entanto, com o avanço massivo da vacinação gratuita em todos os estados do país, observou-se uma queda nos índices de novos casos e número de óbitos. Esse panorama, por sua vez, também possibilitou o desafogamento dos leitos em Unidades de Terapia Intensiva de hospitais públicos e privados, além da retomada de outras ações e serviços de saúde que foram impactados pela COVID-19.

Diante do exposto, é essencial que a conscientização sobre a importância da imunização completa seja propagada de forma que alcance toda a sociedade, sendo os profissionais de saúde potenciais atores desse papel, atuando na disseminação de informações corretas sobre todo o processo de desenvolvimento de vacinas, desde sua criação até os benefícios para a saúde coletiva, comprovando através do conhecimento científico os efeitos positivos da vacina que já podem ser percebidos com a diminuição dos casos graves da doença e da taxa de mortalidade.

## REFERÊNCIAS

1. World Health Organization. Novel coronavirus (2019-nCoV) situation report 3. Geneva: World Health Organization; 2019.
2. World Health Organization. Coronavirus disease 2019 (COVID-19): situation report 51. Geneva: World Health Organization; 2020.
3. Zhu N., Zhang D., Wang W., Li X, et al. A novel coronavirus from patients with pneumonia in China, 2019. *N Engl J Med*, 2020, 382(8),727-33.
4. Carvalho W. A pandemia de COVID-19 no Brasil: crônica de uma crise sanitária anunciada. *Cad. Saúde Pública*, 2020, 36, 23.
5. Brasil. Ministério da Saúde. Guia Orientador para o enfrentamento da pandemia COVID-19 na Rede de Atenção à Saúde. 4ª edição. Brasília, 2021.
6. Werneck GL. Cenários epidemiológicos no Brasil: tendências e impactos. In: Freitas CM, Barcellos C, Villela DAM, organizadores. *COVID-19 no Brasil: cenários epidemiológicos e vigilância em saúde*. Rio de Janeiro: Observatório Covid-19 Fiocruz/Editora Fiocruz; 2021. p. 31-41.
7. Borba HHL., Carvalho DMW. Comportamento do consumidor de medicamentos e serviços farmacêuticos: desafios atuais e horizontes pós-COVID-19. *Saúde e Desenvolvimento Humano*, 2021, 9(3), 1-12.
8. Brasil. Ministério Da Saúde. Secretaria Extraordinária de Enfrentamento à COVID-19. Nonagésimo segundo Informe Técnico 94ª pauta de distribuição plano nacional de operacionalização da vacinação contra a COVID- 19 orientações técnicas relativas à continuidade da campanha nacional de vacinação contra a COVID-19. Brasília, 2022.
9. Couto MT, Barbieri CLA, Matos CCSA. Considerações sobre o impacto da COVID-19 na relação indivíduo-sociedade: da hesitação vacinal ao clamor por uma vacina. *Saúde Soc*. São Paulo, 2021, 30(1), e200450.
10. Silva LLM, Neves RA, Garrido RG, Gomes DM. Antigos argumentos, novos desafios: políticas públicas e o movimento antivacina. *Research, Society and Development*, 2021, 10(14), e487101422476.
11. Sobo EJ. Theorizing (vaccine) refusal: through the looking glass. *Cultural Anthropology*, 2016, 31(3), 342-350.
12. Santana EC, Varela MC, Arambolles YJ, Almonte AT, et al. Barreiras para a imunização na América Latina e COVID-19. *The Brazilian Journal of Infectious Diseases*, 2022, 26, 102162.
13. Silva ALL, Sá LR. Vacinas contra a SARS-COV-2: mecanismo de ação e cobertura contra possíveis mutações. *Revista Transformar*, 2022, 15(2), 277-298.
14. Dias EW, Naves MML. *Análise de assunto: teoria à prática*. 2ª Ed. Brasília: Thesaurus, 2013.
15. Silva MA, Medeiros FB, Correo KAC. COVID-19 e fake news: análise das notícias verificadas no site “Fato ou Fake”. *Chasqui: Revista Latinoamericana de Comunicación*, 2020, 145, 119-136.
16. Cagnazzo TODO, Andréo BGC. COVID--19: cuidados farmacêuticos durante a pandemia da COVID-19. *Revista Brasileira Multidisciplinar (ReBram)*, 2020, 23(1), 162-179.
17. Silva Filho PSP, Silva MJS, Fortes Júnior EJ, Rocha MML, et al. Vacinas contra Coronavírus (COVID-19; SARS-COV-2) no Brasil: um panorama geral. *Research, society and development*, 2021, 10(8), e26310817189.
18. Barcelos TN, Muniz LN, Dantas DM, Cotrim Junior DF, et al. Análise de fake news veiculadas durante a pandemia de COVID-19 no Brasil. *Revista Panamericana de Salud Pública*, 2021, 45, e65.
19. BIVAR GCC, Aguiar MESC, Santos RVC, Cardoso PRG.. COVID-19, the anti-vaccine movement and immunization challenges in Brazil: a review. *Scientia Médica*, 2021, 31(1), 33.

20. Hott MCM. COVID-19: Vacina boa é a aplicada de forma adequada. *Journal of Health & Biological Sciences*, 2022, 10(1), 1-3.
21. Maciel E, Fernandez M, Calife K, Garrett D, et al. A campanha de vacinação contra o SARS-CoV-2 no Brasil e a invisibilidade das evidências científicas. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2022, 27, 951-956.
22. Galhardi CP, Freire NP, Fagundes MCM, Minayo MCS, et al. Fake news e hesitação vacinal no contexto da pandemia da COVID-19 no Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2022, 27, 1849-1858.
23. Silva T, Almeida E. Vacinas SARS-COV-2: principais características e perspectivas futuras - revisão da bibliografia. *HIGEIA*, 2021, esp., 57-65.
24. Wu Z, Hu Y, Xu M, Chen Z, et al. Safety, tolerability, and immunogenicity of an inactivated SARS-CoV-2 vaccine (CoronaVac) in healthy adults aged 60 years and older: a randomised, double-blind, placebo-controlled, phase 1/2 clinical trial. *The Lancet Infectious Diseases*, 2021, 21(6), 803-812.
25. Folegatti PM, Ewer KJ, Aley PK, Angus B, et al. Safety and immunogenicity of the ChAdOx1 nCoV-19 vaccine against SARS-CoV-2: a preliminary report of a phase 1/2, single-blind, randomised controlled trial. *The Lancet*, 2020, 396(10249), 467-478.
26. Sharma O, Sultan AA, Ding H, Triggle CR. A Review of the Progress and Challenges of Developing a Vaccine for COVID-19. *Frontiers In Immunology*, 2020, 11, 1-17.
27. World Health Organization. Weekly epidemiological update. Geneva: World Health Organization, 2021.
28. Fabri NF, Silva VA. COVID-19-Evolução epidemiológica e o impacto da vacinação em um município da Zona da Mata Mineira. *Saúde Dinâmica*, 2021, 3(3), 44-67.
29. Brasil. Ministério Da Saúde. Plano nacional de operacionalização da vacinação contra a COVID-19. 6ª edição. Brasília, 2021.
30. Brasil. Ministério Da Saúde. Informe Técnico. Campanha Nacional de Vacinação Contra COVID-19. Brasília, 2021.